



Cooperação arquivística entre o Município de Gaia e a Igreja Lusitana: um exemplo de partilha integrada de interesse público

Teresa Cirne^a, Alexandra Vidal^b, Manuel S. P. Silva^c, José António Afonso^d

^aArquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, Portugal, mtcyrne@cm-gaia.pt

^{b,c}Arquivo Histórico - Igreja Lusitana, Portugal, arquivohistorico@igreja-lusitana.org

^dUniversidade do Minho - jafonso@ie.uminho.pt

Resumo

Esta apresentação tem como objetivo dar a conhecer a cooperação arquivística entre o Município de Gaia e a Igreja Lusitana, nomeadamente, o seu Arquivo Histórico, como um exemplo de partilha integrada de interesse público. Disponibilizando aos cidadãos o acesso à sua informação, como memória de atuação na comunidade do passado e que se mantém presente na atualidade.

Palavras-chave: Cooperação arquivística, Digitalização documental, Difusão de património arquivístico

Introdução

A promoção e a salvaguarda dos interesses próprios das populações, designadamente, no domínio do património e cultura, constituem um dever legal a cargo dos municípios, competindo-lhes, decorrentemente, assegurar, em parceria ou não, o levantamento, classificação, administração, manutenção, recuperação e divulgação do património natural, cultural, paisagístico e urbanístico do município, assim como apoiar e compartilhar atividades de natureza cultural que se revistam de interesse para o Concelho.

O Município de Vila Nova de Gaia, ciente desta obrigação e conhecedor do elevado valor cultural e histórico que o património arquivístico da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica (ILCAE) tem para o Concelho, estabeleceu com esta instituição privada, em finais de 2016, um acordo de colaboração que se traduz numa parceria para a valorização do respetivo acervo arquivístico.

Neste sentido, o Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner (Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia) e o Arquivo Histórico da Igreja Lusitana (Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica – Comunhão Anglicana), localizada na União de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada, têm vindo a desenvolver diversas atividades que substantivam a cooperação estabelecida, tendo em vista contribuir para a difusão do património cultural da ILCAE junto da população em geral e da comunidade científica

em particular.

O recurso à difusão digital, em plataformas de *software* próprio e livre, da documentação digitalizada é, talvez, a solução aplicada mais simples e eficaz de alcançar o desiderato desta parceria público-privada.

Desenvolvimento

Partindo da existência de determinados pressupostos e interesses comuns, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (CMVNG) e a Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica (ILCAE) estabeleceram, a 30-11-2016, um acordo de colaboração para valorização arquivística. Trata-se de uma parceria de trabalho entre as extensões arquivísticas daquelas entidades, nomeadamente o Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner e o o Arquivo Histórico da Igreja Lusitana, localizado na União de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada. Esta parceria foi estabelecida tendo em consideração as atribuições no âmbito do património e cultura, estatuídas no Regime Jurídico das Autarquias Locais (Lei 73/2013, de 12 de setembro).

As instituições públicas têm vindo nos últimos anos a sensibilizar os organismos privados que dispõem de arquivos de interesse relevante para a necessidade de procederem à respetiva divulgação, não apenas enquanto instrumentos de promoção cultural, mas também enquanto garantes de valores democráticos. Assim, o objetivo deste acordo foi a valorização arquivística do espólio da ILCAE, cuja natureza intrínseca foi considerada de “interesse público”, na medida em que a documentação que possui viabiliza o estudo e conhecimento da história e identidade da região. Daqui decorre o cariz de serviço público deste acordo, no qual estão estipulados deveres e direitos para ambas as entidades. Assim, compete ao município assegurar o processo de digitalização e divulgação na Internet de um conjunto de séries e publicações da ILCAE. Por seu turno, a ILCAE obriga-se a promover o tratamento e valorização do seu património documental, autorizando o Município a publicar na Internet dos documentos e publicações mais relevantes do seu Arquivo Histórico, (VIDAL, 2017).

Esta parceria também vai de encontro aos novos desafios que se colocam ao profissional da informação e como Julio Cerdá Díaz afirma:

“Es necesario saber enfrentarse al momento que como profesionales nos ha tocado vivir. La gestión de la información es la nueva fiebre del oro de nuestro tiempo. Más que nunca es necesaria la creatividad, impulsando iniciativas innovadoras, y teniendo muy presente que para desarrollar nuevas capacidades son necesarios nuevos parentizajes” (CERDÁ DÍAZ, 2009: 89).

As primeiras comunidades protestantes portuguesas surgiram apenas na primeira metade do século XIX, fruto do ambiente de maior tolerância resultado do regime liberal, da extinção de dispositivos de controle

como a Inquisição e o Index dos libros proibidos e da acção missionária de indivíduos e sociedades estrangeiras. Por outro lado, como afirmou Guichard, “o protestantismo lançou as suas raízes em Portugal numa época em que a população era fundamentalmente rural e, na sua maioria, analfabeta” (Guichard, 2001: 69).

Desenvolvida neste quadro de busca de alternativas religiosas, mas com um sentido marcadamente nacional, a ILCAE é uma igreja de matriz anglicana fundada em 1880 por um conjunto de padres e leigos católicos, descontentes com o rumo doutrinal e pastoral que a Igreja Católica adotara. (Santos, 1997)

Na atualidade, a ILCAE está integrada na Comunhão Anglicana, (um conjunto de dioceses, províncias e igrejas regionais em comunhão com a Sé de Cantuária que integra cerca de 80 milhões de pessoas), mas é uma igreja nacional e independente, registada como pessoa coletiva religiosa radicada em Portugal.

O Arquivo Histórico da ILCAE integra documentação que remonta à primeira metade do século XIX, procedente quer da organização diocesana, quer das numerosas paróquias, escolas e outros organismos ligados à Igreja. Os seus fundos arquivísticos resultam numa produção informacional variada como a da Diocese que engloba o Regulamento Geral e os Cânones, as Atas do Sínodo e da Comissão Permanente. Cada paróquia é produtora de documentação como registos paroquiais, atas da Junta Paroquial, registos de membros e de celebrações litúrgicas, mas também de documentação referente à sua gestão financeira e patrimonial. Das escolas primárias destacamos os registos de matrículas dos alunos e os livros de registo dos seus benfeitores.

A importância da utilidade social da memória e a sua recuperação são o grande objetivo comum destas duas instituições, para a própria consciência do ser humano como ser social que, como tal sente necessidade de contra e transmitir, de escutar, saber e não esquecer (Turrión, 2009).

A colaboração o Município de Gaia e a ILCAE, iniciada em finais de 2016, consubstanciou-se, até ao momento (outubro de 2018), na digitalização e disponibilização on-line de documentação histórica considerada pertinente, de acordo com um plano antecipadamente definido. Esse plano encontra-se em execução, tendo sido já digitalizada uma significativa parte da série *Publicações da Igreja Lusitana*, de acordo com o quadro abaixo apresentado.

Série	Subsérie (Título do periódico)	Datas de produção	Documentos digitalizados
Publicações da Igreja Lusitana	<i>A Reforma. Folha Evangélica.</i>	1877-1889	222

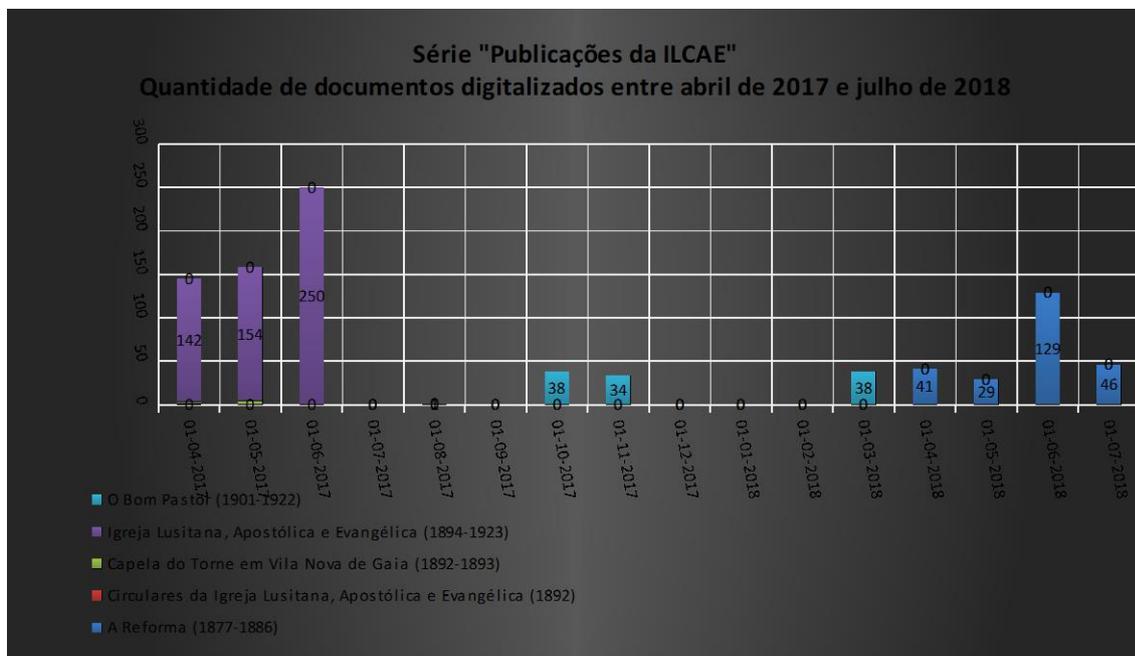
<i>Circulares da Igreja Lusitana, Católica, Apostólica e Evangélica.</i>	1892	1
<i>Capela do Torne em Vila Nova de Gaia.</i>	1892-1893	6
<i>Igreja Lusitana, Católica, Apostólica e Evangélica.</i>	1894-1923	535
<i>O Bom Pastor.</i>	1901-1922	110

Figura 1 – Tabela da Série “Publicações da Igreja Lusitana”

Este plano encontra-se em execução, tendo sido digitalizada uma significativa parte da série *Publicações da Igreja Lusitana*.

A digitalização tem vindo, nos últimos tempos, a servir como uma ferramenta ao serviço da preservação documental, tendo como um dos seus objetivos reduzir a utilização do documento original de forma a preservar uma herança ou memória, garantindo o seu conteúdo informativo. Com a digitalização dos documentos torna-se ainda possível conservá-los mesmo se os originais já tiverem sido destruídos por qualquer circunstância.

Por outro lado, como afirma Bruno Carvalho, a digitalização ajuda a democratizar o acesso ao conhecimento, uma vez digitalizado e disponibilizado na Web, o acervo dessas instituições torna-se de facto público contribuindo para a manutenção da integridade dos documentos (Carvalho, 2016).



Figura

2 – Série “Publicações da ILCAE”

E, com este gráfico, demonstramos a quantidade de documentos digitalizados entre abril de 2017 e julho de 2018, pelas diferentes publicações da Igreja Lusitana: *O Bom Pastor*, *Igreja Lusitana*, *Capela do*

Torne em Vila Nova de Gaia, Circulares da Igreja Lusitana e A Reforma. Esta última, ainda em fase de digitalização.

Conclusão

No âmbito do mesmo acordo de parceria institucional o Arquivo Municipal de V. N. Gaia acordou com a ILCAE a realização de uma exposição histórico-documental e de um colóquio alusivos aos 150 anos da Escola do Torne. Estas iniciativas culturais ocorreram em espaços próprios concebidos para a natureza destas ações, no Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner. Dois anos decorridos sobre o início do acordo, os resultados são já bem visíveis, quer pelo trabalho feito, quer pelas pesquisas efetuadas pela comunidade científica. Para além de várias subséries de periódicos, está prevista a digitalização e disponibilização *online* de outras séries consideradas essenciais.

Isto prova que caminhando se faz o caminho e que o trabalho conjunto destas duas instituições é um exemplo de cooperação para melhor difundir um património que é de todos e para todos. Proteger e divulgar determinados espólios arquivísticos significará, desta forma, a promoção da nossa memória e identidade, de que beneficiarão gerações futuras. O que pretendemos fazer, mais não é do que o trabalho de um simples jardineiro que sabe o quão necessário é cuidar das raízes para fortalecer as folhas e garantir bons frutos.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Bruno L. P. (2016) - Digitalização de Jornais. Uma reflexão sobre desafios e melhores práticas [Em linha]. Vol. 29, Nº. 2, [Consult. 03 fev. 2018]. Disponível na Internet: <URL:<http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/721/730>>.

CERDÁ DÍAZ, Julio (2009) - Difusión del patrimonio en la web. El futuro en la red. *III Curso de Especialización en Archivística: conservación de documentos, normativa local, descripción archivística y difusión web*. Priego de Córdoba: Ayuntamiento de Priego de Córdoba, p. 87-96.

GUICHARD, François (2001) - Protestantismos latinos: um esboço evolutivo. *Estudos em homenagem a João Francisco Marques, Vol. I* [Em linha]. Disponível na Internet: [Consulta: 03/03/2018].

<URL:<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2859.pdf>>.

Lei 75/2013 de 12 de setembro da Assembleia da República. [Em linha]. Diário da República: I série, Nº 176/2013 [Consult. 24 de jan. 2018]. Disponível na Internet:<URL:

<http://data.dre.pt/eli/lei/75/2013/09/12/p/dre/pt/html>>.

SANTOS, Luís Aguiar (1997) – A primeira geração da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica (1876-1902). *Lusitania Sacra* [Em linha]. 2.^a Série, VIII/IX, Lisboa, Univ. Católica, pp. 299-360. [Consult. 04 março 2018]. Disponível na Internet:

<URL: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4935/1/LS_S2_08-9_LuisASantos.pdf>.

TURRIÓN, María José (2009) - El papel de los archivos en la Memoria. El Centro Documental de la Memoria Histórica. [Em linha]. Revista: Patrimonio cultural de España, 2009, p. 157-172, [Consult. 29 fev. 2018]. Disponível na Internet:

<URL:http://ccfib.mcu.es/patrimonio/docs/MC/IPHE/PatrimonioCulturalE/N1/14_PCE1_Centro_Memoria_historica.pdf>. ISSN: 18893104.

VIDAL, Alexandra (2017) – El Archivo Histórico de la Iglesia Lusitana (communion anglicana de Portugal): el reto de la organización, tratamiento y difusión de un archivo religioso en la Web. [Em linha]. *Actas de las primeras Jornadas de estudiantes de ciencias de la documentación «compartiendo conocimiento» - Facultad de Ciencias de la Documentación de la Universidad Complutense de Madrid.* : [Consult. 01 março 2018].

Disponível na Internet:

<URL:<https://www.ucm.es/data/cont/docs/1322-2018-03-13-LIBRO%20ACTAS%20JORNADAS%20ESTUDIANTES.pdf>>.